

Assembleia vota aceitar a proposta da reitoria, mas reafirma que é insuficiente!



Precisamos lutar unidos pela reabertura das negociações por todas as nossas demandas!

Hoje, 25/6, a categoria se reuniu em assembleia para debater a proposta da reitoria em relação à pauta específica. Depois de uma negociação que teve direito à chilique do presidente da Copert e de uma proposta inicial que era um escárnio com a categoria, que sofre com arrocho salarial, sobrecarga de trabalho e adoecimento mental, a reitoria ofereceu uma contraproposta de reajuste do VA de R\$ 1290,00 (atualmente o valor é de R\$ 1090,00) e diminuição do desconto do VR que hoje é de 20% sobre R\$45,00 e passará à 1% de R\$45,00, ou seja, se mantém o valor nominal do VR, mas o desconto em folha passa a ser de R\$0,45 ao invés de R\$ 9,00 como era até o momento.

Em todas as falas foi remarcado o descaso da reitoria com os trabalhadores e a discrepância entre a generosidade da USP com o alto escalão e os empresários e a forma como as demandas mais sensíveis e elementares da categoria são tratadas. Além disso, foi lembrado que a USP se nega a reajustar os vales de acordo com nossas perdas, mas mantém um caixa bilionário conseguido graças ao congelamento de contratações e arrocho nos salários.

Ou seja, mesmo com dinheiro sobrando e com a arrecadação sendo superior ao previsto, a reitoria tomou a decisão de manter muito abaixo do reivindicado nossos vales e se recusa a atender a demanda para a valorização dos pisos iniciais com o pagamento do fixo de R\$1200,00 que reivindicamos.

Isso demonstra que é uma **decisão** da reitoria da USP precarizar as condições de vida e de trabalho dos funcionários da USP. Assim como segue sendo uma escolha da USP avançar na terceirização negando direitos elementares às trabalhadoras terceirizadas como o de igualdade de

direitos e salários em relação aos trabalhadores efetivos e até mesmo o direito de ir e vir ao não conceder o BUSP a todas as terceirizadas.

Essa postura intransigente da reitoria se soma ao descaso com a saúde física e mental dos trabalhadores, que adoecem a cada dia com o assédio moral e a sobrecarga de trabalho.

Trabalhadores do CSEB, HU, HRAC estão sofrendo assédio constante de chefias enquanto veem os aparelhos de saúde da USP sendo sucateados ou entregues a fundações privadas que lucram às custas de perseguir trabalhadores e precarizar o atendimento à população.

Por entender que para os trabalhadores que já estão prejudicados com as políticas salariais da USP a assembleia aceitou a contraproposta da COPERT, mas deixou claro que não é o bastante. Temos a tarefa urgente de mobilizar nossas fileiras para impor a abertura de negociações pela nossa pauta unificada com professores e estudantes das três universidades estaduais e pela totalidade da nossa pauta específica. Por isso, foi aprovado chamar um ato no retorno às aulas, em agosto, para relembrar o reitor de que os trabalhadores da USP são parte fundamental da universidade e que vão lutar em defesa da educação e dos seus direitos junto aos estudantes e professores.

O caminho da luta é o único que pode garantir nossas demandas. Temos que batalhar pelas nossas pautas para enfrentar a reitoria e seus carrascos nas negociações do acordo coletivo. Para isso, é fundamental reuniões de unidade para debater as tarefas da mobilização fortalecendo as atividades do sindicato.

Juntos somos mais fortes!

Ato/Vigília na congregação da FFLCH

5ªfeira, 27/6, 13h30, sala 14 do Prédio do meio da FFLCH



**USP EM DEFESA DO POVO PALESTINO!
BOICOTE ACADÊMICO A ISRAEL JÁ!**

POR UMA USP LIVRE DE GENOCÍDIO E APARTEID!

O Comitê de Estudantes em Solidariedade ao Povo Palestino da USP, em conjunto com a Frente Palestina de São Paulo, convoca todos ao ato vigília que ocorrerá na USP nessa quinta-feira (27/06)!

Nessa ocasião, acontecerá uma sessão da Congregação

da FFLCH. Esse é o órgão de deliberação máxima da Faculdade, de modo que suas reuniões são definidoras de temas relevantes para a FFLCH e a USP como um todo.

Pautaremos a ruptura dos acordos que a Universidade de São Paulo possui com universidades israelenses. É um imenso absurdo que a maior universidade do país possua vínculos acadêmicos com universidades e com o estado de Israel, que promovem o genocídio e um projeto de ocupação colonial há mais de 76 anos.

A universidade deve servir aos interesses e necessidades dos trabalhadores e do povo, jamais aos interesses do sionismo, do capital e do imperialismo!

Os acordos e convênios acadêmicos com universidades israelenses são relações diretas de intercâmbio de conhecimento e tecnologia, os quais estão a serviço do genocídio do povo palestino cotidianamente.

Convocamos toda a comunidade acadêmica e ativistas solidários: é essencial nossa presença na FFLCH para pressionar a Congregação a romper qualquer relação com universidades de Israel!

27/06 | 18h00 | vão do MASP

**ATO NACIONAL UNIFICADO
CRIANÇA NÃO É MÃE!**

Vamos enterrar o PL 1904!

Contra o PL dos Estupradores!

Venha de preto e traga uma vela!



**Frente
Estadual pela
Legalização
do Aborto SP**

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br